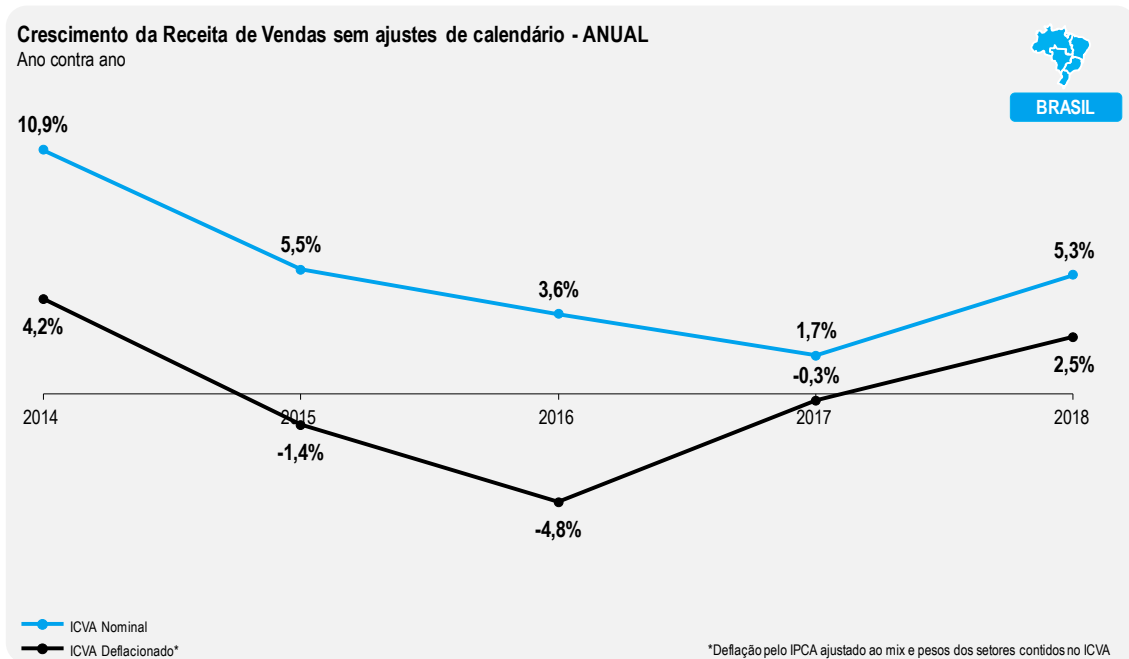


## Após quatro anos, varejo volta a crescer em 2018, mostra ICVA

*Resultado confirma a trajetória de recuperação do varejo no ano; Crescimento em dezembro foi de 3,3%*

Barueri, 15 de janeiro de 2019 – O varejo brasileiro cresceu 2,5% em 2018 em relação a 2017, depois de descontada a inflação, conforme mostra o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) divulgado nesta terça-feira, 15 de janeiro. Essa foi a primeira vez desde 2014 que o índice fechou o ano com resultado positivo. Em termos nominais, que refletem o que o varejista de fato observa na receita das suas vendas, o indicador registrou alta de 5,3% na comparação com o ano anterior, acelerando e apresentando o maior crescimento desde 2015.

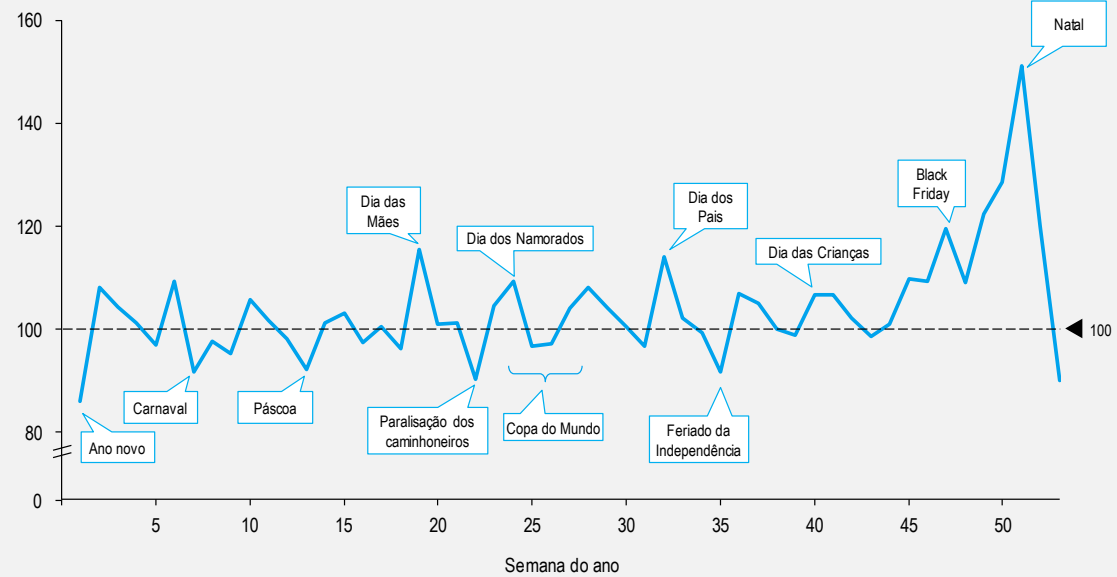
“O resultado de 2018 ratifica a trajetória de recuperação do varejo, conforme observamos no decorrer do ano”, destaca Gabriel Mariotto, diretor de Inteligência da Cielo. “Mesmo com eventos que impactaram o resultado do ano, como a paralisação dos caminhoneiros e a copa do mundo, o varejo acelerou e fechou o ano com o maior crescimento desde 2014”, complementa.



Vale destacar também o comportamento do consumidor brasileiro em 2018, que priorizou as compras nas principais datas comemorativas do ano. “Datas como Dia das Mães, Dia dos Pais, Black Friday e Natal, por exemplo, tiveram crescimento acima do ritmo de seus respectivos meses”, comenta Mariotto.

### Principais eventos que impactaram o Varejo em 2018

Receita Nominal de Vendas por semana  
Base 100 = média semanal de 2018



## SETORES

O ano fechou com crescimento em todos os macrossetores do Varejo. O bloco dos setores de *Bens não Duráveis* foi o que apresentou maior alta, de 4,6% quando descontada a inflação e de 8,1% em termos nominais. O setor de *Supermercados e Hipermercados* foi o maior destaque do bloco, puxando seu resultado. Por outro lado, o setor de *Postos de Gasolina* fechou o ano com retração quando descontada a inflação, o que limitou o desempenho positivo do macrossetor.

Em seguida, o grupo de setores de *Bens Duráveis e Semiduráveis* apresentou crescimento de 1,1% no conceito deflacionado e de 2,7% no conceito nominal. O resultado do macrossetor foi puxado pelo desempenho positivo do setor de *Móveis, Eletro e Lojas de Departamento*. Entretanto, foi limitado pelo fraco desempenho do setor de *Vestuário*.

Por fim, o bloco de setores de *Serviços* apresentou crescimento de 0,7% quando descontada a inflação e de 3,3% em termos nominais. O resultado positivo foi puxado pelo setor de *Turismo e Transporte*, enquanto que o setor de *Alimentação em Bares e Restaurantes* impactou negativamente o macrossetor.

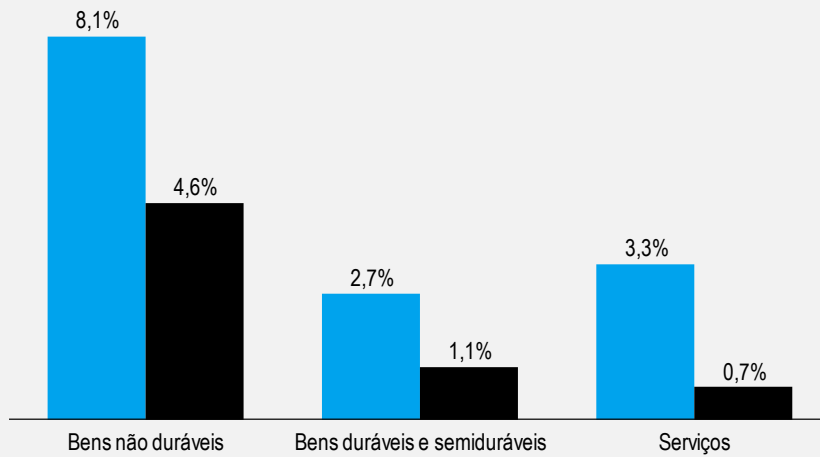
### Crescimento da Receita Nominal e Deflacionada por Macrossetor – 2018 Consolidado

Ano contra ano



BRASIL

■ Nominal ■ Deflacionado\*



\*Deflação pelo IPCA ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA

Principais setores:

- Bens não duráveis: Supermercados e Hipermercados; Drogeries e Farmácias; Postos de Gasolina; entre outros.
- Bens duráveis e semiduráveis: Vestuário; Móveis, Eletro e Lojas de Departamento; Materiais para Construção; entre outros.
- Serviços: Alimentação em Bares e Restaurantes; Turismo e Transporte; Recreação e Lazer; entre outros.

## SEGUNDO SEMESTRE DE 2018

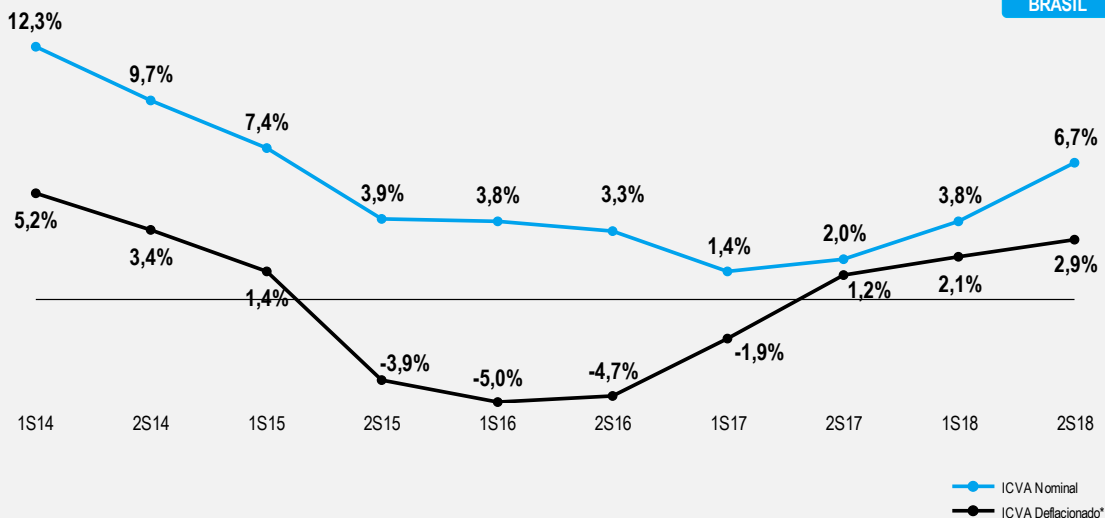
O ICVA encerrou o segundo semestre de 2018 com crescimento de 2,9% em relação ao mesmo período do ano passado, depois de descontada a inflação. Foi o maior índice alcançado desde o segundo semestre de 2014. Já em termos nominais, o índice mostrou crescimento de 6,7% no mesmo período, acelerando em comparação ao primeiro semestre, em parte influenciado pelo crescimento da inflação.

### Crescimento da Receita de Vendas sem ajustes de calendário - SEMESTRAL

Ano contra ano



BRASIL



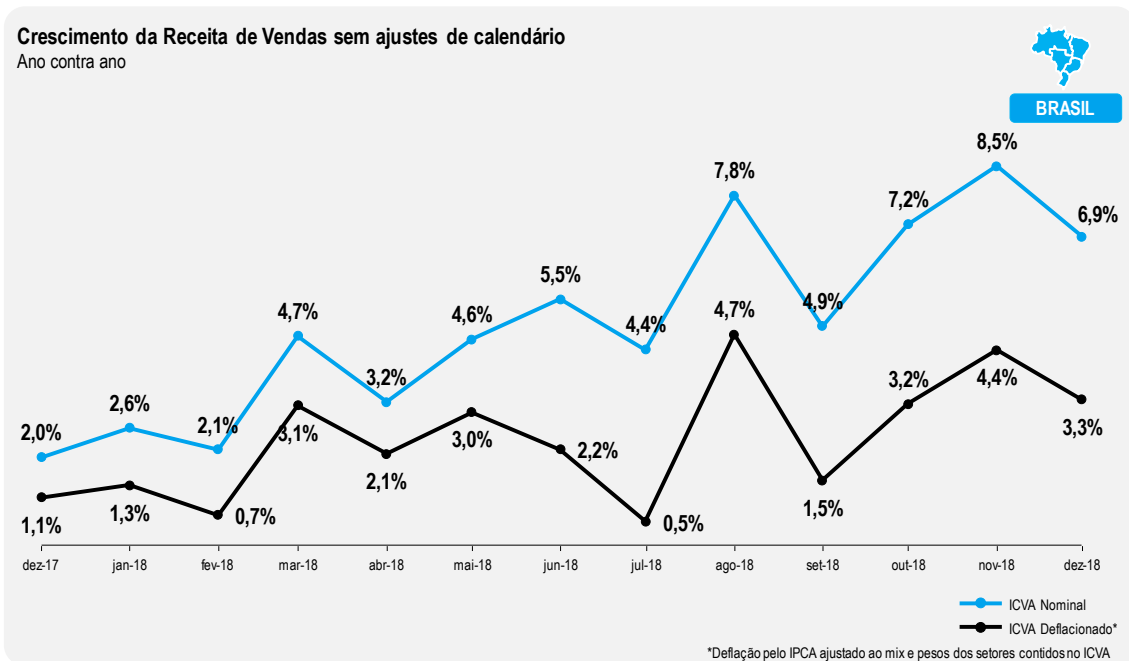
\*Deflação pelo IPCA ajustado ao mix e pesos dos setores contidos no ICVA

## DEZEMBRO 2018

Em dezembro passado, as receitas no varejo brasileiro apresentaram crescimento de 3,3% na comparação com o mesmo período de 2017, descontando a inflação que incide sobre os setores do varejo ampliado, conforme mostra o ICVA. Em termos nominais, o indicador registrou alta de 6,9% na comparação com o ano anterior.

O mês teve efeitos de calendário com impactos positivos e negativos que praticamente se anularam. Se ajustado a esses efeitos, o índice deflacionado apontaria alta também de 3,3%, desaceleração de 1,3 ponto percentual em relação ao observado no mês de novembro (4,6%). Pelo ICVA nominal, no mesmo conceito, o indicador apresentaria alta de 6,9% na comparação com o mesmo período de 2017, apresentando uma desaceleração de 1,9 ponto percentual em relação a novembro (8,8%).

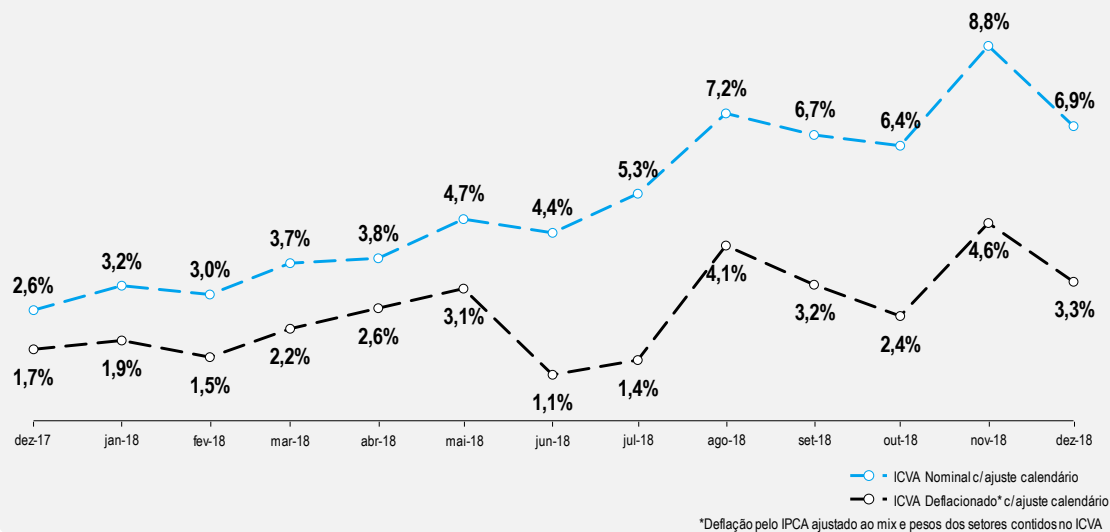
*“A desaceleração na passagem mensal pode ser explicada, em parte, pela realização da Black Friday em novembro, que puxou para cima o resultado daquele mês. O ICVA de dezembro, portanto, está em linha com a trajetória de aceleração gradual que ocorreu nos últimos 12 meses”, explica Mariotto.*



**Crescimento da Receita de Vendas com ajustes de calendário**  
Ano contra ano



BRASIL



### INFLAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apurado em dezembro pelo IBGE apontou alta de 3,75% no acumulado dos últimos 12 meses, com uma desaceleração em relação ao número registrado em novembro (4,05%). Os grupos de itens de Transportes e Alimentação fora do domicílio contribuíram para a desaceleração do índice. Em 2017, o índice fechou em 2,95%.

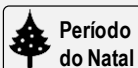
Ponderando o IPCA pelos setores e pesos do ICVA, a inflação no varejo ampliado em dezembro ficou em 3,5%, tendo uma desaceleração em relação a novembro (3,9%).

### NATAL

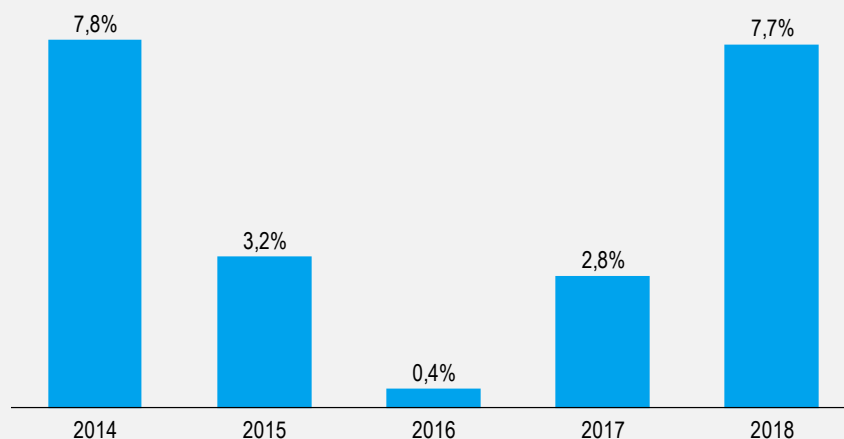
A semana do Natal, entre os dias 19 e 25 de dezembro, apresentou crescimento nominal de 7,7% contra o mesmo período de 2017. *“Esse crescimento acima do ritmo observado no mês mostra novamente a tendência do brasileiro em priorizar suas compras nas principais datas comemorativas do ano, como relatamos no decorrer de 2018”*, reitera Mariotto. *“O Natal de 2018 também apresentou o maior crescimento de receita nominal observado no período desde 2014”*, complementa.

### Crescimento da Receita Nominal de Vendas no Natal

Ano contra ano



BRASIL



### SETORES

Apenas o macrossetor de *Bens não Duráveis* apresentou aceleração na passagem mensal. Do bloco, destacam-se as acelerações dos setores de *Drogarias/Farmácias e Cosméticos*. Por outro lado, o setor de *Supermercados e Hipermercados* desacelerou, limitando o desempenho do macrossetor. Em seguida, o bloco de setores de *Bens Duráveis e Semiduráveis* apresentou desaceleração, puxada pelo setor de *Móveis, Eletro e Lojas de Departamento*, que foi destaque de crescimento em novembro devido à Black Friday. Por fim, o bloco de setores com maior desaceleração foi o de *Serviços*, influenciado principalmente pela desaceleração do setor de *Turismo e Transporte*, que também teve impacto positivo da Black Friday em novembro.

### REGIÕES

Pelo ICVA deflacionado, comparando com o mesmo período do ano anterior, o varejo ampliado na região Sul apresentou alta de 6,6%, seguido pelas regiões Norte e Centro-Oeste, com 6,0% e 5,3% respectivamente. Por fim, temos os menores crescimentos nas regiões Nordeste, com alta de 3,6%, e a região Sudeste, com alta de 1,5%.

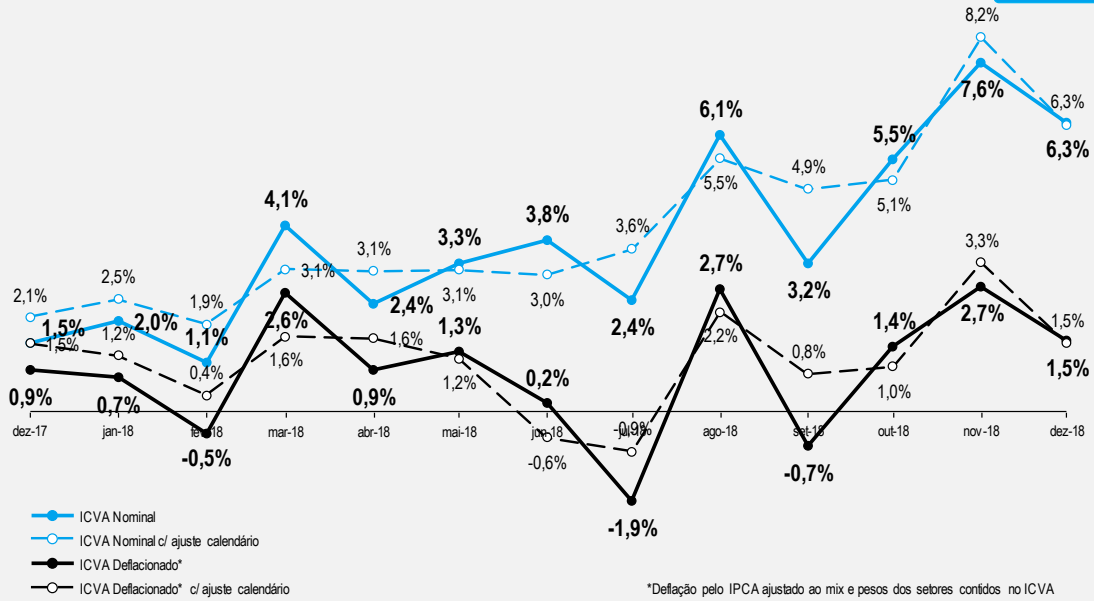
Pelo ICVA nominal – que não considera o desconto da inflação – o maior crescimento foi registrado na região Norte, com alta de 8,1%. Em seguida, temos as regiões Sul e Centro-Oeste com crescimentos de 8,0% em ambas. Já as regiões Nordeste e Sudeste apresentaram os menores crescimentos nominais, de 7,4% e 6,3% respectivamente.

### Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



SUDESTE

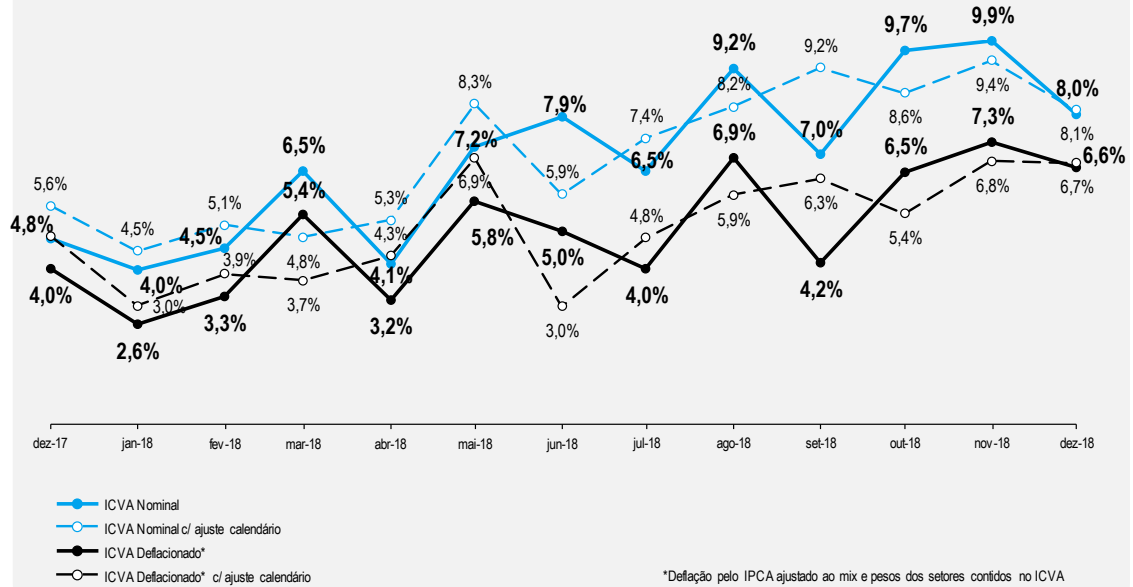


### Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



SUL

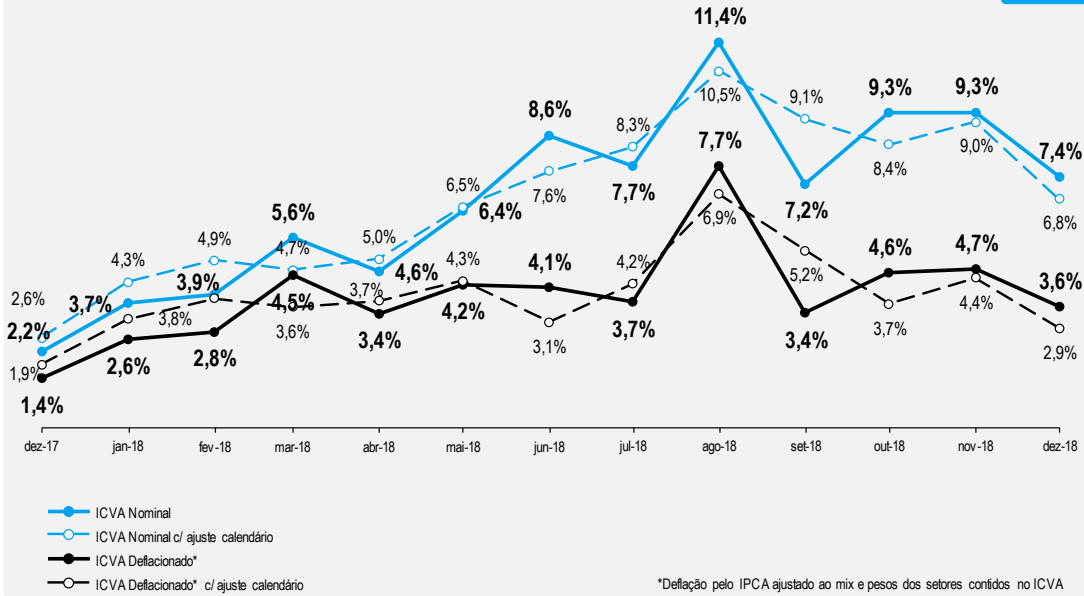


### Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



NORDESTE

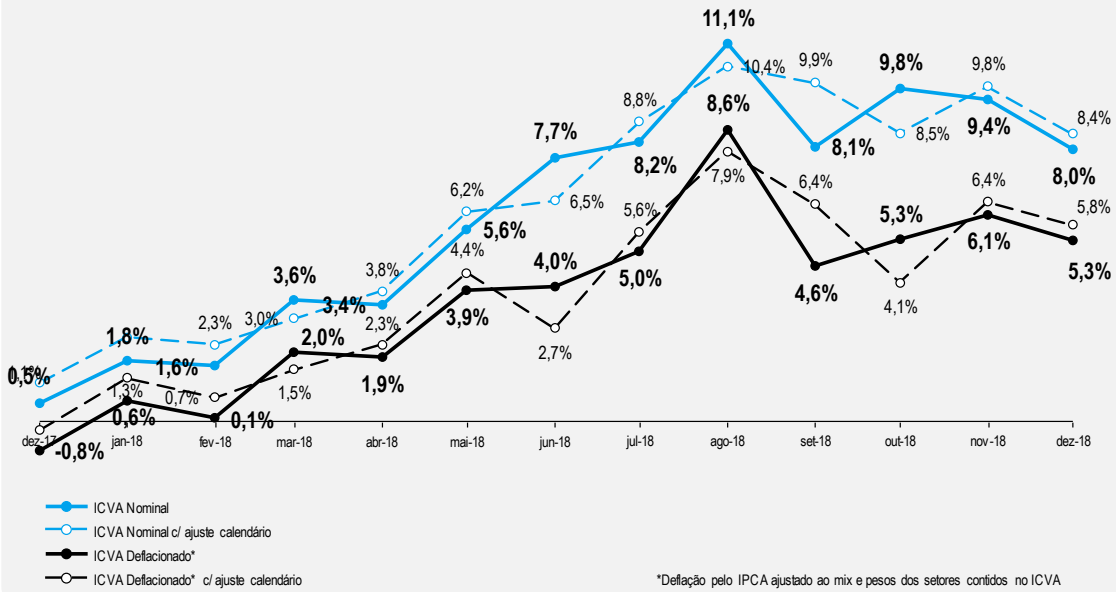


### Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário

Ano contra ano



CENTRO-OESTE

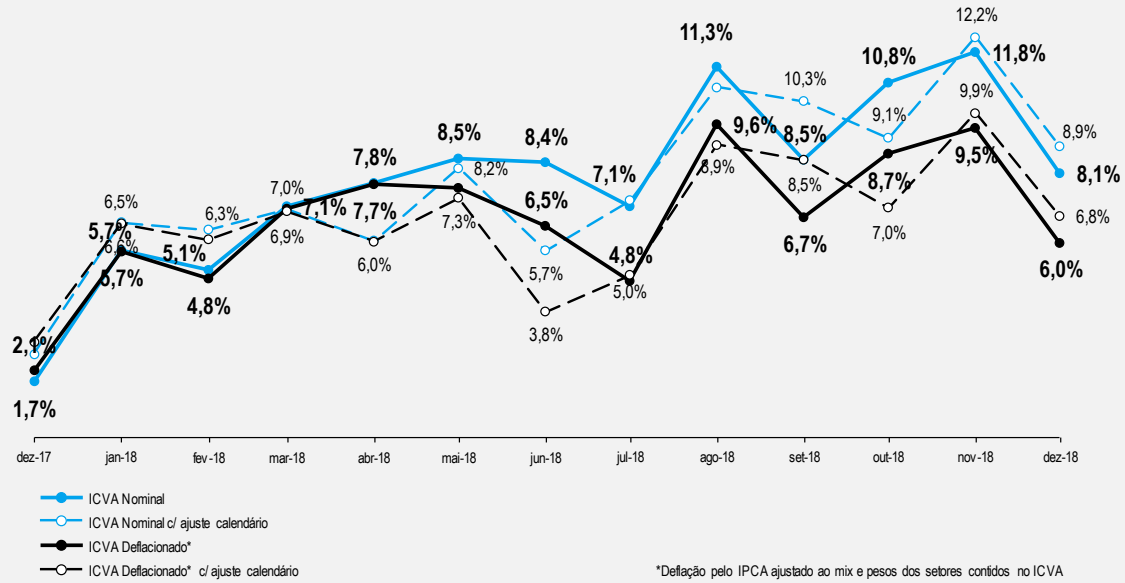




**Crescimento da Receita de Vendas com e sem ajustes de calendário**  
Ano contra ano



NORTE





## SOBRE O ICVA

O Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) acompanha mensalmente a evolução do varejo brasileiro de acordo com a sua receita de vendas, com base em um grupo de mais de 20 setores mapeados pela Cielo, de pequenos lojistas a grandes varejistas, responsáveis por 1,4 milhão de pontos de vendas ativos credenciados à companhia. O peso de cada setor dentro do resultado geral do indicador é definido pelo seu desempenho no mês.

O ICVA foi desenvolvido pela área de Inteligência da Cielo e tem como proposta oferecer mensalmente uma fotografia do comércio varejista do país a partir de informações reais.

## COMO É CALCULADO

A Diretoria de Inteligência da Cielo desenvolveu modelos matemáticos e estatísticos que foram aplicados à base da companhia com o objetivo de isolar os efeitos do comportamento competitivo do mercado de credenciamento, como a variação de market share, bem como isolar os efeitos da substituição de cheque e dinheiro no consumo – dessa forma, o indicador não reflete somente a atividade do comércio pelo movimento com cartões, mas, sim, a real dinâmica de consumo no ponto de venda.

Esse índice não é de forma alguma a prévia dos resultados da Cielo, que é impactado por uma série de outras alavancas, tanto de receitas quanto de custos e despesas.

## SOBRE A CIELO

Somos mais que uma máquina, somos uma empresa de tecnologia e serviços para o varejo. Lideramos o segmento de pagamentos eletrônicos na América Latina e nos tornamos uma das dez maiores corporações brasileiras em valor de mercado. Em 2017, capturamos em nossas plataformas mais de 7,3 bilhões de transações e R\$ 613,8 bilhões em volume financeiro. A nossa crença é mover o mercado, e a ponta de pagamento é a porta de entrada para diversos serviços inteligentes e conectados entre si: oferecemos um portfólio de soluções para atender às necessidades dos nossos mais de 1,15 milhão de clientes ativos, desde os empreendedores individuais até os grandes varejistas espalhados por todo o país. Além de uma estrutura que mantém os negócios em movimento, com tecnologia de ponta, logística eficiente e os mais rígidos padrões de segurança, provocamos o mercado a evoluir. Inquietos, somos máquina, internet, celular e o que mais vier. Acreditamos que nenhum negócio nasceu para ficar parado e a nossa vocação é despertar essa mesma inquietude em cada um dos nossos clientes.

Informações para a imprensa:

Agência Ideal H+K

[www.idealhks.com.br](http://www.idealhks.com.br)

Gabriel Cruz – [gabriel.cruz@idealhks.com](mailto:gabriel.cruz@idealhks.com)

(11) 4873-7962/ (12) 98700-8251

Rubens Rinaldi – [rubens.rinaldi@idealhks.com](mailto:rubens.rinaldi@idealhks.com)

(11) 4873-7919/ (11) 99522-2616

Fernanda Triches – [fernanda.triches@idealhks.com](mailto:fernanda.triches@idealhks.com)

(11) 4873-7913 / (11) 94168-7782